

NOTA TÉCNICA 2

Solicitação de Informação Complementar

Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) nº 2642

Projeto: Posto de Corte de Vieira do Minho, a 400 kV (Projeto de Execução)

Em resultado da análise efetuada ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativo ao projeto “Posto de Corte de Vieira do Minho, a 400 kV (Projeto de Execução)”, bem como do documento “Aditamento”, datado de fevereiro de 2013, a Comissão de Avaliação (CA) considera necessária a apresentação de informação complementar, em conformidade com as disposições do n.º 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de novembro.

Esta informação complementar deverá consubstanciar um 2.º Aditamento ao EIA, contemplando os elementos a seguir indicados, o qual deverá ser remetido à Agência Portuguesa do Ambiente, IP (em 7 exemplares em suporte papel e 1 exemplar em formato digital) até ao próximo dia 15 de abril de 2013.

Geologia, Geomorfologia e Recursos Minerais

1) Apresentar uma caracterização geomorfológica adequada da área afeta à implantação da plataforma do posto de corte e do respetivo acesso, recomendando-se, para o efeito, a consulta do Capítulo Geomorfologia da Notícia Explicativa da Folha 2 Esc. 1/200 000, da autoria de Diamantino Rodrigues, da UM.

Nota explicativa: Na anterior solicitação para apresentação de elementos adicionais foi identificada a necessidade de apresentação de uma caracterização mais aprofundada no que respeita aos aspetos geomorfológicos, tal como referido no ponto A3) da Nota Técnica da Comissão de Avaliação, que se transcreve em seguida para melhor referência:

“A3) Apresentar uma caracterização da situação atual mais aprofundada no que respeita aos aspetos geomorfológicos e geológicos da área afeta à plataforma e acesso ao Posto de Corte.”

Contrariamente ao que se refere no documento “Aditamento”, datado de fevereiro de 2013, a Notícia Explicativa da Folha 2 da Carta Geológica de Portugal, na escala 1/200.000, foi publicada em 2006 pelo INETI (atual LNEG), sob a coordenação de Eurico Pereira. Por ser um documento que abrange a área em estudo e se encontrar disponível, quer no LNEG, quer em

Bibliotecas da Especialidade, foi a sua consulta sugerida para melhor caracterização do descritor relativo à geomorfologia da região. Para recolha de informação geológica disponível da área em estudo, recomenda-se a consulta do GeoPortal LNEG:

- <http://geoportal.lneg.pt/geoportal/mapas/index.html>

Existem no entanto outros dados publicados, sob a forma de artigos científicos e publicações da área temática da geomorfologia, que deviam ser do conhecimento dos autores do EIA e utilizados na caracterização deste descritor. Qualquer lapso ocorrido com a solicitação de informação, não inibe a apresentação da caracterização devida, do descritor correspondente a geomorfologia. A breve caracterização fisiográfica apresentada é manifestamente insuficiente. Citando:

“O Posto de Corte encontra-se inserido num meio natural com um ligeiro declive de terreno natural com pendente para noroeste. O terreno natural em estudo varia entre as cotas entre +690 e +720.”

De facto, e perante o conhecimento existente dos aspetos geológicos e geomorfológicos regionais, considera-se que a área em que se localiza a plataforma do Posto de Corte se encontra situada num degrau tectónico, limitado e deslocado por falhas, correspondente a restos da Superfície Fundamental da Meseta. Esta superfície de aplanamento está já afetada pela incisão da rede fluvial, correspondendo à cabeceira de importantes linhas de água. Embora situado em terrenos aplanados, a área abrangida pela plataforma que atinge cerca de 52.000 m² envolve a execução de aterros e desaterros importantes, que implicam cuidados especiais na estabilização dos taludes. A conjugação das características geológicas e geomorfológicas do local de implantação do Posto de Corte permite esperar a ocorrência neste local de restos do manto de alteração dos granitos, facto confirmado pelo Estudo Geotécnico efetuado, cuja espessura não ultrapassa em média 2 m de profundidade, podendo ser mais profundo em zonas mais fraturadas, onde o processo de alteração está mais desenvolvido. O relatório dos ensaios SPT efetuados, refere mesmo que:

“... o maciço rochoso apresenta no geral um grau de alteração de medianamente alterado a muito alterado (W_{3-4}) com zonas pontuais nas quais se define como decomposto (W_5). No que diz respeito á fracturação observa-se uma grande variabilidade sendo associado às zonas em que o maciço se encontra medianamente alterado (W_3) uma fracturação de muito afastada a medianamente afastada (F_{2-3}) e próximas a muito próximas nas zonas em que o maciço se encontra muito alterado (W_4).”

É conhecido o processo de alteração dos granitos por caulinização dos feldspatos, originando um saibro com forte componente argilosa. Este fenómeno confere à rocha alterada características de grande plasticidade, que aumenta com o teor em água, o que poderá originar problemas de estabilidade nas zonas de aterro.

De salientar, também, as condições de pluviosidade da região, que irão influenciar diretamente as condições de estabilidade dos aterros efetuados com a construção do Posto de Corte. A média de precipitação de 1465,5 mm indicada no EIA, registada na estação climatológica de Braga/Posto Agrário situada a 34 km do local, será substancialmente superior na zona em estudo, dada a sua elevada altitude (cerca de 800 m) e a sua situação geográfica, localizada entre as serras da Cabreira e do Gerês, caracterizadas, como é conhecido, pela sua forte pluviosidade.

Deste modo, resulta clara a necessidade de cuidados especiais na drenagem da plataforma e seus taludes, para evitar abatimentos e deslizamentos de terra, espectáveis em situações de forte pluviosidade, características da região em estudo. Neste sentido, importa realçar que se concorda e considera muito relevantes as conclusões do Relatório de Prospeção Geotécnica, nomeadamente a referência à possibilidade de utilização dos materiais de escavação para aterros, bem como da necessidade de serem aplicadas medidas para reduzir o teor de humidade nos solos, especialmente se as escavações forem realizadas em época de elevada pluviosidade e no saneamento das linhas de água existentes, que ficarão soterradas pela criação da plataforma.

Uso do Solo

2) Sendo referida no EIA (quadro 4.28 da pág. 142 e quadro 6.6 da pág. 290, do Relatório Síntese) a afetação da condicionante e servidão “linha elétrica”, proceder à identificação das principais características técnicas daquela infraestrutura e à identificação da entidade responsável pela sua gestão.

Ordenamento do Território

3) Apesar da apresentação no Aditamento, datado de fevereiro de 2013, do pedido formulado à Câmara Municipal de Vieira do Minho, reforça-se a necessidade de ser obtido e apresentado o documento de Reconhecimento de Interesse Municipal emitido por aquela Autarquia, a fim de que o projeto se possa enquadrar na alínea d) do ponto 1 do artigo 72.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vieira do Minho.

A Comissão de Avaliação

Agência Portuguesa do Ambiente, IP, em 13 de março de 2013